

Trabalhos Científicos

Título: Efeitos A Longo Prazo Da Terapia Com Análogos De Somatostatina Em Tumores Neuroendócrinos Pediátricos: Uma Revisão Sistemática

Autores: TYPHANNIE COELHO BORGES SILVA (UNITPAC), DANIELLE DANTAS BORGES (UNITPAC), VINICIUS BARBOSA REIS (UNITPAC), LUANA FERREIRA DIAS DA SILVA (UNITPAC), SAMARA FERREIRA COSTA (UNITPAC), SARHA REBECA PERES RORIZ (UNITPAC), LAYS RODRIGUES AMORIM (UNIVERSIDADE DE VILA VELHA (UVV)), EMILLY VITÓRIA SIQUEIRA ALVES (FACULDADE DE MEDICINA DE ITUMBIARA), GIOVANNA ROCHA LENZA (ZARNS ITUMBIARA), RHÂMONNY VILOVA SAMPAIO (FACULDADE FACIMPA), RÔMULO MANDINO VILOVA SAMPAIO (FACULDADE FACIMPA), DEBORAH LOPES VIEIRA FERRAZ (FACULDADE AFYA GARANHUNS), RAFAEL PACHECO MONTEIRO RIBEIRO (FACULDADE BRASILEIRA DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM), RENATA RODRIGUES DA SILVA QUINCÓR (FESAR), STHEPANY FRAGOSO BORGES (UNITPAC)

Resumo: Os tumores neuroendócrinos pediátricos são neoplasias raras que requerem abordagens terapêuticas específicas. A terapia com análogos de somatostatina, como octreotida e lanreotida, emergiu como uma estratégia promissora para controlar a progressão tumoral e melhorar a qualidade de vida desses pacientes (MODLIN et al., 2005, CHUNG, 2016). Avaliar os efeitos a longo prazo da terapia com análogos de somatostatina em pacientes pediátricos com tumores neuroendócrinos (NETs), analisando a eficácia, segurança e impacto na progressão da doença. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura com base em artigos publicados entre 2000 e 2022 nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Foram incluídos estudos clínicos que investigaram o uso de análogos de somatostatina, como octreotida e lanreotida, em pacientes pediátricos com NETs, bem como revisões narrativas e sistemáticas sobre o tema. As variáveis analisadas incluíram taxa de controle tumoral, progressão livre de doença, eventos adversos e eficácia do tratamento a longo prazo. Um total de 27 estudos foram incluídos na revisão. A terapia com análogos de somatostatina mostrou-se eficaz na estabilização da doença em 60% a 80% dos pacientes pediátricos, com prolongamento significativo da progressão livre de doença (CHUNG, 2016, RINKE et al., 2009). O estudo PROMID relatou uma taxa de controle de 66% comparada a 37% no grupo placebo (RINKE et al., 2009). Os análogos de somatostatina foram bem tolerados, com efeitos adversos leves a moderados, principalmente desconforto gastrointestinal (RICCI et al., 2000). A combinação de análogos de somatostatina com outras terapias, como everolimus, demonstrou benefícios adicionais na melhora da sobrevivência livre de progressão (PAVEL et al., 2011). A terapia com análogos de somatostatina é uma opção eficaz e segura para o manejo a longo prazo de NETs pediátricos, proporcionando controle tumoral significativo e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Apesar dos desafios, as evidências sugerem que esta abordagem terapêutica é viável e benéfica. São necessários mais estudos específicos para otimizar as estratégias terapêuticas e confirmar esses achados na população pediátrica.